



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

HOMILIA

Domingo Após a Natividade



*«Ὁ José, anuncia a Davi, ancestral do Senhor, os prodígios:
Viste a Virgem grávida, glorificaste com os Pastores,
adoraste com os Magos e foste avisado pelo Anjo.
Intercede perante o Cristo Deus pela salvação de nossas almas!*

[Tropário da Festa]

No domingo após a Natividade, a Igreja celebra - entre outros grandes santos, Davi, o Profeta e Tiago, o Irmão do Senhor - a memória de José, o Justo, prometido de Maria. Esta tríade de santos faz necessária menção à linhagem de Jesus e, claro, ao cumprimento das profecias que anunciavam o Messias da casa de Davi.

O personagem José se identifica necessariamente com estes dias da manifestação da divina economia. Esta **identificação** é, ao mesmo tempo, um **ocultamento** de sua própria pessoa que, longe de ser um protagonista na história, se desdobra em um distante segundo ou terceiro plano, de modo que fique bem claro qual é o verdadeiro protagonista da mesma.

E quero sublinhar este ocultamento em primeiro lugar. Não só os evangelistas assim o querem para o propósito acima mencionado, mas o próprio José ao advertir e assimilar seu papel na execução da Economia Divina necessariamente **se reduz** e toma a dimensão que lhe corresponde acerca do «**Revelado**» e do que está para acontecer.

Ante tal sucessão de eventos, José se revela **diácono, operador, executor** do plano divino, e é por isso que deve, irreparavelmente, **ficar relegado** em uma profundidade remota. Ele bem o discerne, e é por isso que, sem o menor **vislumbre egocêntrico**, se submete livremente às ordens do próprio Deus. Posto que, para servir a Deus em qualquer dimensão de seu plano é necessário ser **livre**; e para ser

livre é necessário ter destruído a tendência **egótica-ególatra** que subjaz na natureza caída do homem. **Não é possível servir a Deus se o operador, concomitantemente com o serviço, não iniciar a última batalha consigo mesmo. Assim, a operação também deve ser compreendida no contexto da luta espiritual - da ascese pessoal** - pela libertação última do eu estimulado pela sua pervertida imagem devido ao fracasso primigênio dos antepassados. É por isso que o operador que não batalha conjuntamente com seu serviço, na melhor das hipóteses, é inutilizado e, na pior delas, converte-se num oponente do plano de Deus. Mesmo quando acredita servir está destruindo: e eu evoco aqui a figura do próprio Judas.

Mesmo quando o personagem de José seja velado, sua **importância** não deixa de ser **capital** para o cumprimento do plano divino. O próprio Deus comunica seus planos a este homem **justo, santo, profeta**:

- **Justo**, à maneira de Deus e não de acordo com os homens; neste contexto, **justo** significa **amoroso**. É por isso que ele não desonra Maria ante o evento inesperado de sua gravidez. Medita, sim; também hesita em acreditar; mas, finalmente, ouvindo a voz do próprio Deus, **acata, se submete e transforma** a dúvida em amor incondicional por Maria e seu Filho; muda a justiça dos homens e sua religião pelo amor incondicional e a condescendência divinos.

- **Santo**, porque, livre de sua tendência egótica pode ser constituído como operador das coisas divinas; não se coloca no lugar de Deus, mas tendo plena autoconsciência de seu lugar neste plano divino executa-o deixando para trás sua própria pessoa, sua história, sua própria existência, **diminuindo-se** - não por uma mera atitude moralista ou sentimentalista - mas por **plena convicção existencial**. *Aquele é diminuído para que cresça o que vem a revelar-se. O operário é ocultado para que seja manifestado o Soberano.*

Profeta enquanto fala diretamente com Deus. Deus se revela a ele através de visões, de sonhos e do ministro informante. Ele vê os mistérios do século futuro e, por isso, não hesita em executar nesta dimensão - na história - o que lhe é encarregado do alto. De alguma maneira, **a plenitude da profecia davídica vem a ser revelada em José, naquele que, como João, vê nesta realidade realizados, cumpridos e consumados os desígnios da outra**. Porém, não só isso. Mas é ele o responsável pelo cumprimento daqueles eventos.

José faz as vezes do Pai do Logos encarnados na história; protege-o; educa-o; segura-o; ele o ama: desta maneira, ele é a viva imagem na história do Pai pré-eterno do Logos. **Que outro operador teve semelhante honra e missão?** É apenas comparável à da *Theotokos*, a quem também ama, protege, assiste de forma

absolutamente incondicional. **José, assim, vem a prefigurar o «Esposo» da Igreja, com seu exemplo de cônjuge íntegro, virtuoso e probo.**

É misterioso como Deus confia uma missão tão delicada a seres humanos que, embora aperfeiçoados, permanecem homens com suas fragilidades e debilidades. Pareceria que, em um certo momento - quando Herodes procura o menino - o plano divino seria deixado apenas nas mãos deste homem frágil como o único garantidor na história de sua execução. *Como o Deus onipotente confia na fragilidade e contingência de um único homem para realizar tamanha tarefa?*

É o mistério da divina economia que celebramos nestes dias. Continuamos pasmos enquanto refletimos espiritualmente sobre os eventos que revelam «*Emmanuel*», o Deus que está conosco. Nosso assombro prossegue enquanto sentimos em nossa própria carne a **condescendência** divina: é a onipotência de Deus que **ligeiramente se desliza e se derrama** sobre a eventualidade humana, sobre a fragilidade do operador que suporta a mesma - como com um leve e suave jugo - e é quem a executa e a atualiza na história - aqui e agora; além e então – a fim de que se faça imagem e resplendor da própria eternidade.

José, por último, é parte deste mistério. Seus vestígios desaparecem de maneira **abrupta** das crônicas evangélicas, sem mais, **irreversivelmente**. Tal como se deu sua irrupção na história da salvação. José se junta e se identifica com o mistério: Como dito antes, o servo deve desaparecer para que o Soberano apareça; isso é reconfiguração crística; isso é a deificação; isso é a última expressão de humana transcendência.

Assim, José, como todos os teólogos-operadores da história, se coloca como um dos principais paradigmas de quem quer servir a Deus. Sem a imagem de José, os operadores de Graça não podem entender claramente o que é compartilhar – por graça e condescendência – a tarefa do Revelado; e essa tarefa é atualizar aqui e agora o «Reino» que, antes de proclamar somos chamados a viver. Amém.

